

Catalgdo. P. 100
MARQUES GOMES

750. 50
Memoria historico-genealogica

DA

CASA E SOLAR

DA

OLIVEIRINHA



1897



CASA E SOLAR

DA

OLIVEIRINHA

Tiragem especial de vinte e cinco
exemplares em papel de linho.

N.º _____

Pertence ao Ex.^{mo} Sr.
bibRIA

14285
MARQUES GOMES

Memoria historico-genealogica

DA

CASA E SOLAR

REGISTO N.º 2392

DA

OLIVEIRINHA

bibRIA



AVEIRO
MINERVA CENTRAL

—
1897

bibRIA

Á MEMORIA

DA

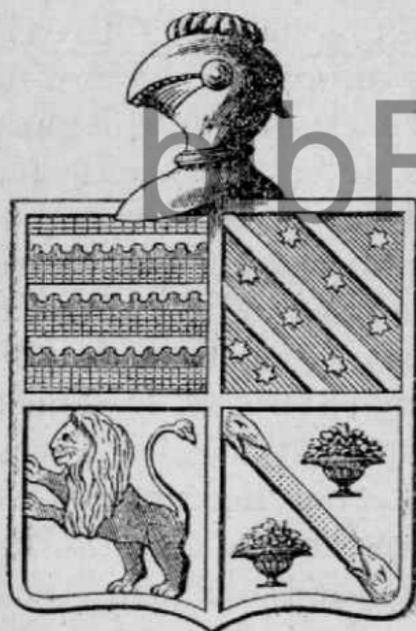
Senhora

D. Maria José de Bacellar Huet
da Silva Pereira Castro Mattoso.

bibRIA

Castro Mattoso

CASA DA OLIVEIRINHA



Francisco de
Castro Mattoso
da Silva Corte
Real immédia-
to successor
dos vinculos
da Oliveiri-
nha, Salguei-
ro, Fontão,
Espinhal e
Rabaçal, 10.^o
senhor da Ca-
sa e Solar da

Oliveirinha, bacharel formado em di-
reito e desembargador da Relação de

Lisboa. deputado da nação em varias legislaturas; filho de Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real, da casa de Fijó, da Villa da Feira, administrador pelo seu casamento dos vinculos acima referidos, vogal da junta governativa de Aveiro em 1846 e presidente da camara d'esta mesma cidade em 1857-1858, fallecido em 2 de maio de 1867 e de D. Maria Augusta de Menezes Silva e Castro, fallecida. . . Nasceu na casa da Oliveirinha a 23 de novembro de 1832 e foi baptisado na igreja de Santo Izidoro d'Eixo a 2 de dezembro, sendo padrinhos o conde de Soure, representado pelo desembargador José Patriçio da Silva Ferraz e o desembargador José Barreto Gonçalves de Oliveira. Casou em 1856 com D. Maria José de Bacellar Huet da Silva Pereira, filha do marechal de campo José Joaquim da Silva Pereira, e de D. Maria Eduarda Huet de Bacellar, da Casa do Paraizo, na cidade do Porto, que nasceu a 31 de dezembro de 1826 e falleceu a 9 de fevereiro de 1895.

FILHOS

- 1—*Francisco Maria da Graça Mattoso Silva Pereira Corte Real*. Nasceu a 31 de março de 1861. Bacharel formado em direito e ouvidor da Junta de Credito Publico.
- 2—*Fernando Maria da Graça da Silva Pereira Corte Real*. Nasceu a 15 de janeiro de 1864. Delegado do procurador regio n'uma das varas de Lisboa.

DESCRIÇÃO GENEALOGICA

I—*Jorge da Silva*. Escudeiro de geração. Filho de Ayres Gomes da Silva, regedor das justiças e IV senhor de Vagos e de D. Brites de Menezes. Foi escudeiro e mestre sala da Princeza Santa Joanna, filha de el-rei D. Affonso V. Casou duas vezes: a 1.^a com D. Izabel Soares, descendente de Nuno Soares Velho, senhor da Terra de Santa Maria (Terra da Feira) e a 2.^a com D. Leonor Gonçalves de que não teve filhos. Com o terço de seus bens instituiu um vinculo e capella sob a invocação do Espirito Santo.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

- 2—*Fernão de Oliveira*. Casou em Coimbra.
C. G.
2—*Sebastião da Silva* que continua.

II—*Sebastião da Silva*. Escudeiro de geração. Casou duas vezes: a 1.^a com D. Maria Paes, do lugar de Orta, na freguezia de Santo Izidoro d'Eixo e a 2.^a com D. Izabel Vieira, sua parenta, da familia dos Soares, da Terra da Feira.

FILHOS DO 1.º MATRIMONIO

- 3—*Padre Manuel da Silva*. Inquisidor em Lisboa.
3—*Sebastião da Silva* que continua.
3—*D. Leonor da Silva*. Casou com Francisco Fernandes, o Captivo. Assim conhecido porque tendo acompanhado el-rei D. Sebastião á Africa, cahiu prisioneiro e ali esteve captivo durante alguns annos. Era natural de Santa Combadão. Tiveram filhos.
4—*Padre Sebastião Soares*. Religioso professo da Companhia de Jesus. Falleceu indo em viagem para a India em 1620.
4—*Padre João Soares*. Secretario do Santo Officio em Coimbra.
4—*D. Agueda Soares*. Casou com João de Oliveira, natural de Santa Combadão. Tiveram um filho.
5—*Padre Francisco Soares*. Religioso professo da Companhia de Jesus.

- 4—*D. Maria da Silva*. Casou com Jorge Dias de Oliveira, familiar do Santo Officio. Tiveram filhos.
- 5—*Padre Manuel Soares*. Religioso professo na Companhia de Jesus.
- 5—*Fr. Antonio da Silva*. Religioso franciscano.
- 5—*Fr. Jorge Pinheiro*. Religioso franciscano. Conventual em Santo Antonio dos Olivaes.
- 5—*Padre Francisco Soares da Silva*. Bacharel em canones e abbade de Santa Marinha de Ferreiros, no bispado de Vizeu.
- 5—*João Soares*. Morreu solteiro.
- 4—*D. Marianna da Silva*. Casou com Manoel Cardoso Saraiva. Tiveram filhos.
- 5—*Padre Manoel Saraiva da Silva*. Bacharel em canones.
- 5—*Padre João Soares*. Religioso professo na Companhia de Jesus.
- 5—*Padre Jeronymo Soares da Silva*. Bacharel em canones.
- 5—*Jorge da Silva*. Morreu solteiro.
- 5—*D. Marianna da Silva*. Morreu solteira.
- 5—*D. Ursula Saraiva*. Idem.
- 5—*D. Magdalena da Silva*. Idem.
- 4—*D. Agueda Soares*. Casou com Francisco Bernardes e Seixas. Familiar do Santo Officio. Tiveram filhos.
- 5—*Bento Bernardes e Seixas*. Bacharel em canones. S. G.
- 5—*Maria Bernardes da Silva*. Morreu solteira.
- 5—*Umbelina da Silva*. Idem.
- 5—*Agueda da Silva*. Idem.
- 5—*Izabel da Silva*. Casou com Francisco Soares de Barros. Tiveram filhos.
- 6—*Antonio de Barros da Silva Almeida*. Morreu solteiro.
- 6—*D. Maria da Silva*. Morreu solteira.

- 6—*D. Joanna de Barros*. Idem.
- 6—*D. Izabel da Silva*. Casou com João Duarte Baião. Tiveram filhos.
- 7—*João*.
- 7—*Jorge*.
- 7—*Francisco*.
- 7—*Luiza*.
- 4—*D. Antonia da Silva*. Casou com Antonio Migueis. S. G.
- 4—*D. Izabel Soares da Silva*. Casou com Manuel Alvares Figueira. Tiveram uma filha.
- 5—*D. Maria da Silva*. Casou com Marcos da Fonseca, juiz dos orphãos em Aveiro. Tiveram filhos.
- 6—*Manuel da Silva Fonseca*. Bacharel em leis. Morreu solteiro.
- 6—*Soror Izabel Baptista*. Religiosa professa no convento de Jesus, de Aveiro.
- 6—*D. Magdalena da Silva*. Casou com Manoel Gomes Pimentel. Tiveram filhos.
- 7—*D. Antonio da Silva*. Conego regente de Santo Agostinho e conventual de Santa Cruz de Coimbra.
- 7—*Fr. Gonçalo da Silva*. Religioso dominico e conventual em Aveiro.
- 7—*Sebastião da Silva*. Bacharel em leis. Morreu solteiro.
- 7—*D. Maria Thereza da Silva*. Casou com Luiz Freire de Andrade, cavalleiro professo na Ordem de Christo. Tiveram filhos.
- 8—*João Freire da Silva*. Casou com D. Florençia da Silva Menezes. S. G.
- 8—*Manuel da Silva*. Morreu solteiro.
- 4—*D. Izabel da Silva*. Casou com Manuel de Magalhães e Barros, bacharel formado em leis e natural de Aveiro. Tiveram um filho.

5—*Antonio de Magalhães*. Cavalleiro professo na Ordem de Christo.

III—*Sebastião da Silva*. Juiz dos orphãos de propriedade na villa de Aveiro. Casou com Maria Soeira Cardoso. S. G.

FILHOS DO 2.º MATRIMONIO

IV—*D. Catharina da Silva*. Succedeu no vinculo e mais bens que foram de seu pae, a seu irmão Sebastião da Silva. Casou com João Tenreiro, da villa d'Eixo. Tiveram filhos.

5—*D. Maria Tenreira da Silva*. Morreu solteira.

5—*Padre Francisco da Silva Tenreiro*. Vigario da egreja de S. Thomé de Mira.

5—*D. Filippe de Christo*. Conego regrante de Santo Agostinho e conventual em Grijó.

5—*D. Izabel da Silva*. Com quem se continua.

5—*Padre Bartholomeu da Silva*.

5—*D. Julianna da Silva*. Morreu solteira.

V—*D. Izabel da Silva*. Succedeu nos diferentes vinculos que foram de sua mãe. Casou em 1680 com Bento d'Almeida Cabral, natural de

Coimbra, senhor e administrador d'um antigo vinculo no Espinhal e que em 13 de junho de 1719 instituiu um outro com a quinta da Oliveirinha e suas pertenças. Tiveram filho.

VI—*Romualdo de Almeida Silveira Mattoso*. Succedeu nos vinculos que foram de seus paes e foi o primeiro administrador do da Oliveirinha. Casou com N. Tiveram filho.

VII—*Bento Venancio da Silveira Vasconcellos*. Casou com N... Tiveram filho.

VIII—*Antonio Venancio da Silveira Mattoso e Vasconcellos*. Casou com D. Maria Albertina Henriqueta Alvares Pereira de Mello. Tiveram uma filha.

IX—*D. Maria Augusta de Menezes Silva e Castro* que succedeu nos vinculos de Salgueiro, Fontão, Espinhal, Rabaçal e Oliveirinha. Casou em 1826 com Francisco Joaquim de Castro Pereira Corte Real, filho do capitão-mór João de Castro da Rocha Tavares Pereira Cor-

te Real e de D. Antonia Luiza de Mattos Corte Real, senhores da casa de Fijó na Terra da Feira.

FILHOS

- 1—*D. Antonia Augusta de Castro*. Nasceu a... Casou com José Henriques Ferreira, natural d'Albergaria-a-Velha, antigo deputado da nação, administrador geral do districto de Aveiro e consul de primeira classe, fallecido em setembro de 1893. C. G.
- 2—*Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real*, actual representante da casa.
- 3—*D. Maria Augusta de Castro*. Nasceu a... Casou com Domingos Manuel Estevam Pires, natural de S. Thiago de Beduido, concelho de Estarreja, bacharel formado em direito e juiz de direito em diferentes comarcas, já fallecido. C. G.
- 4—*José Luciano de Castro Pereira Corte Real*, bacharel formado em direito, juiz do Supremo Tribunal Administrativo, deputado da nação em trinta e nove sessões legislativas, par do reino, grancruz de Torre Espada, conselheiro de estado, presidente do conselho e ministro e secretario de estado dos negocios do reino. Nasceu na Oliveirinha a 14 de dezembro de 1834 e casou em 1865 com D. Maria Emilia Seabra de Castro, filha do dr. Alexandre de Seabra e de D. Justina Cancellia de Seabra, já fallecidos, que nasceu em Anadia a 11 de setembro de....

FILHAS

D. Henriqueta de Castro.

D. Julia de Castro.

5—*D. Anna Amelia de Castro.* Nasceu na Oliveirinha a... e casou em 1866 com João Carlos d'Almeida Machado, natural d'Aveiro e engenheiro civil. C. G.

6—*Augusto Maria de Castro,* bacharel formado em direito, procurador regio junto da Relação do Porto. Nasceu a 22 de março de 1846 e casou com D. Izabel Maria Babel de Sousa Sampaio e Castro, que nasceu em Cantanhede a... filha de Francisco Coelho de Sousa Sampaio, antigo magistrado judicial e de sua esposa N....

FILHOS

D. Maria do Carmo de Castro.

Augusto de Castro.

BRAZÃO DE ARMAS. — As armas privativas da Casa da Oliveirinha são: *Escudo esquartelado: No primeiro quartel as armas dos Vasconcellos—em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima e a vermelha de baixo: no segundo as dos Barros—em campo vermelho tres bandas de prata, e sobre o campo nove estrellas de oiro, uma no primeiro alto, tres em cada um dos do*

meio, e duas no fundo do escudo: no terceiro as dos Silvas — um leão de purpura armado de azul; e no quarto as dos Soares de Toledo — em campo vermelho uma banda de oiro sahindo das boccas de duas cabeças de serpe, tambem de oiro, armadas de azul entre duas jarras tambem de oiro, cheias de flôres de prata.

Nota.—No portão que dá acesso ao pateo senhorial da casa da Oliveirinha estão esculpidos estes dois braços d'armas:

Escudo esquartelado. No primeiro quartel as armas dos Silvas — um leão de purpura armado de azul; no segundo as dos Cabraes — em campo de prata duas cabras vermelhas passantes, armadas de negro; no terceiro as dos Vasconcellos — em campo negro tres faxas veiradas de prata e vermelho, sendo a prata da parte de cima e a vermelha de baixo; no

quarto as armas dos Silveiras—em campo de prata, tres faxas vermelhas.

Escudo esquartelado. No primeiro quartel as armas dos Rochas—em campo de prata uma aspa vermelha, carregada de cinco vieiras de oiro: no segundo as dos Tavares—em campo de oiro cinco estrellas de vermelho de seis pontas, em santor: no terceiro as dos Pereiras—em campo vermelho uma cruz de prata florida e vasia do campo: e no quarto as dos Castros—em campo de prata seis arruelas de azul em duas palas.

NOTICIA HISTORICA.—A casa da Oliveirinha teve por progenitor um membro d'um dos ramos mais antigos e illustres da familia dos Silvas, Jorge da Silva, que viveu no seculo XV.

Quando a Princeza D. Joanna, a santa filha de D. Affonso V, veio para o convento de Jesus de Aveiro em julho de 1472, fez-se acompanhar por uma pequena parte do pessoal da sua casa que, segundo Damião de Goes, era o mesmo que sua mãe a rainha D. Izabel trazia, pois por morte d'esta o rei ordenou que todos os officiaes, damas e donzeis que estavam ao seu serviço, passassem

para o da joven Princeza. Para seu mordomo escolheu D. Affonso V D. Fernão Telles de Menezes e, para governador da sua casa a D. João de Lima, segundo Visconde de Villa Nova de Cerveira. O logar de camareira-mór ficou sendo desempenhado por D. Izabel de Menezes, que havia sido dama da rainha D. Izabel e, o de mestre sala pelo escudeiro fidalgo Jorge da Silva. Este ultimo filho, como fica dito, de Ayres Gomes da Silva, IV senhor de Vagos, e de D. Brites de Menezes, dama que tambem o fôra da rainha D. Izabel e agora o era da Princeza, foi uma das pessoas que esta escolheu para levar comsigo para Aveiro. Talvez fosse elle d'entre os seus fidalgos e officiaes o unico que continuou ao seu serviço, pois antes de partir a todos despachou com el-rei com a maior vantagem e favor que pôde, diz fr. Luiz de Sousa. Além de Jorge da Silva acompanharam D. Joanna para Aveiro D. Felippa de Lencastre e D. Mecia de Sequeira, aquella tia e esta antiga ama da princeza e algumas criadas, que ella mandou ficar na villa, mais por amor e para lhes fazer bem e mercê, que por necessidade do seu serviço, diz o mesmo fr. Luiz de Sousa.

Havendo el-rei D. João II feito mercê por carta de 19 de agosto de 1485 da villa de Aveiro com todos os seus terrenos, e todas as rendas e direitos reaes, e as dizimas do pescado nova e velha, com a cisa e imposição do sal da mesma villa e dos logares de Mortagua, Eixo, Roqueixo, Paus, Ois, Quintas de Villarinho e de Bellazaima com todos os seus reguengos a sua irmã a Princeza D. Joanna, esta procurou beneficiar com o que lhe restava de socorrer os necessitados, hospitaes e egrejas pobres, o convento que escolhera para asylo e as pessoas que comsigo trouxera da côrte. Ao seu fiel escudeiro e antigo mestre sala Jorge da Silva como lembrança, doou então um tracto de terreno quanto com a vista se podesse alcançar, e que se veio a resumir n'uma boa legoa de terra no termo da

villa de Eixo e no sitio que chamam da Granja.»
Doação a que serve de titulo este documento:

«Eu Infanta faço saber a quantos esta minha carta virem que sentindo eu por serviço de El-Rei meu Senhor a mim me apraz de dar a Jorge da Silva meu escudeiro e a sua mulher Izabel Soares e ascendentes e descendentes a terra e agua que vae por o vale do Mornascal que está entre Valade e a Mouta, a qual parte do Quiam com caminho publico que vae para Eixo, e da travessia com estrada publica, que vae de Aveiro para Valade e do Suão com porto da agua da Granja, por qual agua dará a mim e aos que depois de mim vierem de fôro um capão e dous alqueires de trigo e de tudo que romperem assim por avenças como para suas lavranças sem nenhuma outra ração 50 réis. O qual Jorge da Silva começará a fazer a primeira paga deste S. Miguel presente a dous annos primeiros que vierem, a qual Carta emphathosim eu dou por virtude da Doação que Meu dito Irmão tem feito da dita terra em que se contem poder aforar e dar emphathosim a qual lhe dou e aforar como dito he; e por certesa e firmeza lhe mandei dar esta minha carta assignada por mim e sellada do meu sello, feita em minha Villa de Aveiro a desoito dias do mez de novembro. Alvaro Dias que a fiz. no anno de 1488.

Infanta.»

Quando dois annos depois, a 19 de março de 1490, a Princeza dictou o seu testamento, não se esqueceu ainda do seu antigo servidor, mandando satisfazer-lhe os seus honorarios: «a João Lopes o Doutor e a minha ama Beatriz Alvares, e Jorge

da Silva que ham moradias de El-Rei (1) meu Senhor a todos assim os que tomei como estes paguem por cada anno o que monta no terço de suas moradias...»

Como recordação do muito que o estimava, deu a Santa Princeza a Jorge da Silva um espinho da corôa de Christo, que ainda hoje religiosamente se guarda na Casa da Oliveirinha encerrado n'um pequeno relicario de crystal e ouro.

O primitivo solar não era onde hoje está, mas sim na chamada Quinta do Syndico, no lugar da Granja, onde outr'ora se levantou de certo alteroso edificio, a avaliar pela magnifica pedra d'armas que ha annos ali foi encontrada com o brazão privativo da familia e, que é o mesmo que a nossa gravura reproduz.

O apelido Mattoso apparece n'esta familia desde o principio do seculo XVIII, sendo o primeiro que d'elle usou o 4.º senhor da casa da Oliveirinha Romualdo d'Almeida da Silveira Mattoso.

Assignalada desde antigos tempos por notaveis serviços publicos, a Casa da Oliveirinha conquistou modernamente um lugar distinctissimo na sociedade portugueza, por ter sido o berço de Francisco de Castro Mattoso, José Luciano de Castro e Augusto Maria de Castro.

O seu actual representante, Francisco de Castro Mattoso, uma das mais legitimas glorias da magistratura portugueza, que se vangloria com a sua cooperação sempre recta e esclarecidissima, tem prestado como deputado os mais relevantissimos serviços ao paiz e aos dois circulos que se orgulham de o haverem eleito Aveiro e Coimbra, e, de que ha bastantes annos já é indefeizo advo-

(1) No *Livro das Moradias da Casa do rei D. Affonso V*, referente a 1575, vem inscripto na lista dos escudeiros fidalgos Jorge da Silva, com 1600 de moradia.

gado e inconcusso propugnador de todos os seus melhoramentos e interesses.

O conselheiro José Luciano de Castro, hoje o primeiro entre os primeiros homens publicos de Portugal, não é só uma gloria da casa da Oliveirinha é uma verdadeira gloria nacional. Este moderno Bayard da politica portugueza possui distinctissimos dotes de estadista, tem um altissimo e inquestionavel valor e alia ao talento e saber a mais austera honradez. Respeita-o o paiz inteiro, veneram-no amigos e reverenciam-no os adversarios.

Augusto Maria de Castro, publicista distincto, é como seus irmãos mais velhos um jurisconsulto notavel. Magistrado recto e illustrado tem ante si um futuro brilhante tambem.

bibRIA

